



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: MARIA DO CARMO BENTO PIRES (UNIVERSIDADE POTIGUAR); RUANA BENTO PIRES (UNIVERSIDADE POTIGUAR); ANDRESSA RAFAELLA OLIVEIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); ALEXANDRE WAGNER GURGEL MAGNO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); GABRIELA DE OLIVEIRA CALDAS FERREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR); LUCIANO ARAÚJO LOPES JÚNIOR (UNIVERSIDADE POTIGUAR); Â•KARO MURILO E NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR); CAMILLA ALCANTARA ALLIZ MENEZES (UNIVERSIDADE POTIGUAR); ARTUR DE LEMOS CAMPOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR); ZAIRA DE LÂ• CARIDAD GONZALEZ BRANA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: O desenvolvimento e o comportamento de crianças institucionalizadas no Brasil algumas vezes carecem do acompanhamento de profissionais da área da saúde. Diante disto, oito alunos do curso de medicina da Universidade Potiguar e um preceptor médico, acompanharam durante 4 semanas, quatorze crianças (de 8 meses a 14 anos) moradoras da Casa Abrigo Santa Rita de Cássia em Parnamirim – RN, com o objetivo de avaliar e incrementar o estado vacinal, nutricional, higiênico e psicológico destas. Esse projeto foi dividido em quatro etapas: conhecer a instituição e seus profissionais, planejar as ações de acordo com a demanda apresentada, executar os planos e avaliar o projeto. As atividades executadas foram: consulta médica para as crianças e seus responsáveis na casa, ciclos de palestras ministrados pelos estudantes sobre higiene pessoal, alimentação saudável e perspectivas de futuro, além da avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças. Assim, pode-se concluir através desta ação, que as crianças desta casa-abrigo apresentaram poucos problemas quanto à imunização, sendo estes, casos pontuais em que os cartões vacinais estavam desatualizados. Em contrapartida, percebeu-se problemas na questão de hábitos alimentares saudáveis, fato provavelmente justificado por falta de informações a cerca dos benefícios desta prática e de como se alimentar de forma adequada diariamente. Quanto às perspectivas de futuro, apesar do tabu de muitos acharem que crianças institucionalizadas não têm perspectivas, em conversa e convivência com as mesmas, concluímos que uma instituição organizada, com profissionais dedicados (como a referida neste trabalho), as crianças apresentam convivência harmoniosa, são felizes e conscientes do futuro – com sonhos e desejos iguais as outras crianças não institucionalizadas. Nesse sentido, torna-se necessário estimular visitas dos profissionais da saúde a casas-abrigo, no intuito de acompanhar e orientar as crianças, bem como incentivar os cuidadores a realizar um trabalho organizado que garanta educação, saúde e lazer adequado para esses pequenos.